



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 427-438, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): estratégias de ensino-aprendizagem¹

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): teaching-learning strategies

Angela Gabriela Morschberger de Oliveira¹

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos a análise das estratégias de ensino-aprendizagem que são utilizadas com alunos com TDAH do 1º ao 5º ano no município de Feliz Natal/MT, tendo como objetivo verificar o que avaliam ser necessário para se trabalhar com esses alunos. Esse artigo foi fundamentado em Russel Barkley, Marília Piazzini Seno, Sandra Rief e nas orientações da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). A abordagem de pesquisa foi qualitativa, por meio da aplicação de questionário com os professores no primeiro semestre de 2022. Concluímos que o trabalho realizado pelos professores tem base empírica e se relaciona com a teoria devido às experiências.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT²

In this paper, we present an analysis of the teaching-learning strategies that are used with students with ADHD from 1st to 5th grade in Feliz Natal/MT, in order to verify what they consider necessary to work with these students. This article was based on Russel Barkley, Marília Piazzini Seno, Sandra Rief and the guidelines of the Brazilian Association of Attention Deficit Disorder. The research approach was qualitative, through the implementation of a survey with the teachers in the first term of 2022. The conclusion was that the work done by the teachers is empirically based and relates to theory due to their experiences.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Teaching-learning. Elementary School.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado **METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FELIZ NATAL/MT**, sob a orientação da Profa. Ma. Ademilde Aparecida Gabriel Kato, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/02.

² Resumo traduzido pelo Professor Joelinton Fernando de Freitas. Graduado em Letras – Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop e Mestre em Letras pela mesma instituição.
E-mail: joelinton.freitas@unemat.br.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, trataremos sobre as estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com TDAH utilizadas por professores do Município de Feliz Natal, no estado de Mato Grosso, nas 3 escolas urbanas de ensino fundamental do 1º ao 5º ano desse município.

Exercendo a função de auxiliar de sala neste município por dois anos, notei que havia uma lacuna na educação de alunos com TDAH, os quais eram separados de todos os outros alunos da turma sem qualquer intervenção pedagógica que, de fato, contribuísse no desenvolvimento e aprendizado do aluno com TDAH. Para tanto, essa pesquisa foi realizada para que pudéssemos compreender a relação entre alunos e professores e como ocorre o processo de aprendizagem desses alunos, visto que há um número crescente de crianças com esse transtorno nas escolas pesquisadas. Conforme a Associação Brasileira de Déficit de Atenção - ABDA (2016), “a prevalência do déficit de atenção e hiperatividade está entre 3% e 5% em crianças em idade escolar e costuma ser mais comum em meninos do que em meninas”.

Para compreendermos a atuação dos professores da rede, aplicamos um questionário, via plataforma *online* do *Google Forms*, no primeiro semestre de 2022, os quais foram enviados para 20 professores e 11 responderam.

Esse artigo está dividido em 3 partes, nas quais discorreremos, respectivamente, sobre o referencial teórico, a metodologia e resultados e conclusões.

2 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E AS INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM

Segundo o Ministério da Saúde (2014), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que involuntariamente resulta em hiperatividade de movimento, causando diversas dificuldades como inquietação excessiva, desatenção e comportamento impulsivo que tem impacto negativo no organismo da infância à idade adulta.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais Quinta Edição - DSM-IV (2014, p. 59), desatenção e hiperatividade/impulsividade são indicadores que persistem por seis meses ou mais e se desenvolvem de forma diferente da fase real em que a criança está, impactando negativamente a vida social e acadêmica do indivíduo. Segundo DMS-IV (2014, p.60), além de estar presente em dois ou mais ambientes, a

hiperatividade/impulsividade e a desatenção geralmente se apresentam antes dos 12 anos.

Seno (2010, p. 335) afirma que existem 4 subtipos de TDAH: o primeiro, é desatento, o segundo, é hiperativo/impulsivo, o terceiro, é misto e o quarto, é do tipo inespecífico. O tipo desatento se refere à incapacidade de se concentrar em atividades prolongadas por longos períodos de tempo, não prestar atenção aos detalhes do que está fazendo, ter dificuldade em ouvir e seguir instruções e não ter habilidades organizacionais. O tipo hiperativo/impulsivo tem dificuldade em ficar parado, fala demais, responde a perguntas antes mesmo de serem concluídas, corre sem rumo, escala móveis e cercas e raramente se envolve em atividades silenciosas. Misto/híbrido é onde se relacionam as características dos dois primeiros tipos (desatento e hiperativo/impulsivo). No entanto, segundo Seno (2010, p. 335), existe um quarto tipo, no qual não há características que possam definir um subtipo, apesar de estar fora de controle no cotidiano.

Com a entrada da criança na escola, é de extrema importância que os pais redobrem o esforço para participar na vida escolar de seu filho, pois são os responsáveis do aluno e quem passa mais tempo com a criança. De acordo com Barkley (2002, p. 107), “os pais terão, agora, de combater não apenas problemas de evolução do comportamento em casa, mas também o peso de auxiliar seu filho a se ajustar as necessidades acadêmicas e sociais da escola”.

Muitos sintomas do TDAH são observáveis desde muito cedo na infância; entretanto, eles são mais percebidos no início da escola. As dificuldades de atenção e de hiperatividade dessas crianças são reconhecidas pelos professores quando comparadas com as outras crianças da mesma idade. É no contexto escolar que a inquietude e a impulsividade são interpretadas como falta de disciplina e a desatenção como negligência, apesar de tais comportamentos serem mais relacionados a uma disfunção no desenvolvimento neurológico. (JOU, et al, 2010, p. 30)

Ainda segundo Barkley (2002, p. 107), “O padrão geral de rejeição social começará a aparecer nos anos escolares”. Segundo o autor, as crianças com TDAH são excluídas de brincadeiras, atividades e muitas vezes são colocadas em sala separada dos outros alunos, pois eles não conseguem acompanhar e se comportar como os demais. O TDAH pode dificultar os relacionamentos afetivos e sociais, e a impulsividade gerar rejeições entre colegas de escola e professores como afirmam Desidério e Miyakazi (2007, p. 168).

Para ajudar sua criança hiperativa a ser bem-sucedida, é essencial compreender o comportamento dessa criança, ver o mundo através dos olhos dela e fazer distinção entre comportamento que resulta da falta de

capacidade e comportamento que resulta de desobediência deliberada (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 1998, p. 13)

As crianças com TDAH também sofrem com as punições escolares, como ficar sem recreio ou participar das aulas de educação física. Estas repreensões, na maioria das vezes, são efeitos da falta do conhecimento científico de como lidar com tais situações ou como apaziguá-las. De acordo com Goldstein e Goldstein (1998, p. 110), é importante que os pais e professores entendam a mecânica do nosso sistema educacional e as razões pelas quais as crianças têm uma alta probabilidade de não satisfazer as exigências da sala de aula.

Segundo a ABDA (2016), em comparação com seus pares, as crianças com TDAH têm maiores dificuldades de aprendizagem e problemas com desempenho em testes e função cognitiva, principalmente devido a suas habilidades organizacionais, habilidades de linguagem expressiva e/ou dificuldade de controle motor fino ou grosso. O funcionamento intelectual dessas crianças é indistinguível de outras crianças, o transtorno não parece afetar as habilidades cognitivas gerais, além de não estar associado à falta de capacidade, mas a déficits de desempenho. A maioria das crianças com esse transtorno tem desempenho acadêmico abaixo do esperado devido ao desempenho incoerente de tarefas, baixa concentração e procedimentos em sala de aula, fazendo com que percam continuamente o mérito por engajamento e comportamento.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM TDAH

Segundo Rocha (2021), alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade precisam de estratégias de ensino diferenciadas, onde serão observados aspectos individuais da criança com o transtorno.

Considerando as características comportamentais dos alunos com TDAH, a recomendação para os professores é que façam uso de metodologia de ensino multissensorial, fazendo uso de todos os órgãos de sentido e corpo todo:

Técnicas multissensoriais que utilizem várias modalidades sensoriais, como visuais, auditivas, táteis, e cinestésicas que contribuem para o desenvolvimento psicomotor, e ainda, implementar sistema de tutoriais para controlar o foco da atenção, permitindo que a criança perceba que é possível e que consegue realizá-las. (ROCHA, 2021).

Sandra Rief (1993), indica algumas estratégias as quais elencaremos abaixo:

- Primeiro estabelecer combinados, sempre utilizar tom de voz adequado;

- Ensine as regras e dê aos alunos a oportunidade de praticar o que quiserem aconselhá-los sobre a transação;
- Estimula e reforça comportamentos positivos, deixando claro que são cooperação;
- Sempre o elogie quando atingir uma meta definida
- Prestar-lhe assistência pessoal quando necessário;
- Fornecer atividades onde ele possa se movimentar na sala de aula e entre outros ambientes na escola;
- Faça atividades com alunos que possam construir relacionamentos com eles.
- Evite mudanças bruscas na rotina e avise os alunos quando isso acontecer; mantenha contato com a família o tempo todo;
- Facilitar a interação com outros alunos e realizar atividades grupo;
- Envolvê-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais escola, com outros alunos;
- Organizar atividades para que os alunos não se distraiam;
- Incentive-os a organizar seus horários, seus materiais, seus atividades que despertem senso de responsabilidade e independência;
- Organizar os espaços físicos de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos;
- Tente sentar-se no mesmo lugar ao lado do professor, longe de portas e janelas.

Esses cuidados se tornam importantes, pois crianças com TDAH respondem muito bem a estímulos visuais, isso porque querem logo ver a lista pronta, o quadro completo, para determinar o que vai acontecer ou não. Apesar de serem de grande valia, esses estímulos não podem estar demasiadamente presentes, ou seja, configurando uma poluição visual, pois causaria um efeito rebote no qual a criança fica mais dispersa, e claro, esse não é o objetivo. Além da poluição visual, outros elementos como sons externos devem ser evitados, pois também são fatores dispersivos para crianças com TDAH, como menciona a ABDA (2021, p. 1):

Ambientes com muitos distratores/estímulos externos devem ser evitados. Uma sala de aula deve contar apenas elementos necessários para a situação de aula daquele momento. Murais com muitas informações ficam melhor colocados nos corredores, por exemplo. Músicas ou barulhos externos com frequência também devem ser evitados.

Para além da sala de aula, é necessário que os pais colaborem com a educação de seus filhos durante o tempo em que a criança está fora do ambiente escolar. Assim,

em concordância com Benczik e Casella (2015), é necessário que os pais fortaleçam os pontos positivos, deem regras claras e limites consistentes, incentivem seu filho a concluir tudo que começar, aconselhe-o construtivamente, deem alternativas de solução de problemas (pensar, refletir, esperar e agir), usar sistemas que reforcem imediatamente, não sobrecarreguem seu filho com atividades excessivas, estimulem fazer coisas, manter amizades, jogar jogos com regras. Além destas, não pedir mais do que a criança pode dar, encorajar autonomia e independência.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizamos da pesquisa qualitativa como meio para analisar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas urbanas de ensino fundamental do 1º ao 5º ano do município de Feliz Natal, Mato Grosso. A pesquisa foi realizada com 11 professores, dentre eles, 10 formados em pedagogia e 1 em letras, através da plataforma “*Google Forms*”. O link para acessar o questionário foi enviado através do aplicativo de mensagem *WhatsApp* para todos os professores participantes.

Aqui, serão abordadas questões sobre o que é TDAH e quais são as estratégias que os professores conhecem e utilizam com alunos que possuem o transtorno, apresentando a visão e a realidade dos profissionais que trabalham nessas instituições a partir da pesquisa de campo.

Nessa perspectiva, questionou-se se os professores tinham conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) e obtivemos as seguintes respostas:

(01) Professor A: É um transtorno o qual a pessoa tem dificuldade concentração e ficar parado por muito tempo.

(02) Professor B: O TDAH é um transtorno associado com as funções executivas do nosso cérebro.

(03) Professor C: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

(04) Professor D: São crianças que tem atenção reduzida, inquietas e muitas vezes impulsivas. Sua causa é genética e quase sempre levava essa patologia por toda sua vida.

(05) Professor E: Fiz cursos apenas, não tenho especializações.

(06) Professor F: Ser responsabilizado por coisas sobre as quais, na verdade, se tem pouco controle! Começa na infância e na maioria das vezes persiste para vida toda. Falta de concentração. Se distrai com qualquer coisa.

(07) Professor G: É um transtorno neurológico com causas genéticas caracterizado por desatenção, agressividades e dificuldades na aprendizagem.

(08) Professor H: São sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida.

(09) Professor I: Transtorno neurológico que causa falta de atenção e com isso traz problemas de relacionamento, de aprendizagem etc...

(10) Professor J: Muito pouco.

(11) Professor K : Sei pouco sobre o assunto, mas ao acompanhar um aluno que está em processo de laudo, observei que mesmo sofre muito pois a sua mente é muito acelerada, com isso não consegue concluir o que lhe é designado.

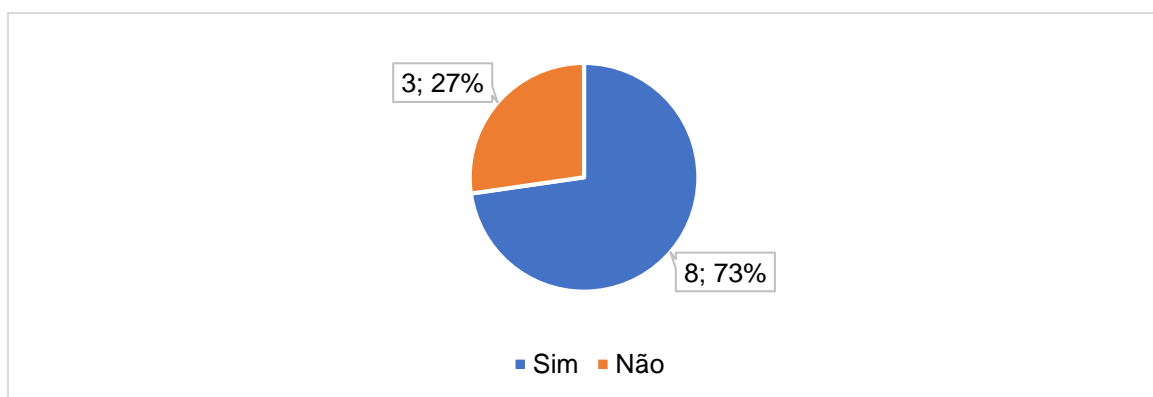
Com base nas respostas, podemos observar que os professores têm um pouco de conhecimento sobre o conceito do transtorno, mas não o suficiente para sustentar uma verdadeira base de conhecimento que possa apoiar os alunos com TDAH quando apresentam dificuldades em alguma atividade ou quando tem algum comportamento irregular. Nota-se que muito do que os professores sabem é apenas conhecimento adquirido por experiência, ou seja, tem apenas base empírica. Além disso, constatou-se que algumas repostas foram copiadas de sites da internet, na íntegra, sendo possível encontrá-las no site da Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Nesse sentido, concordando com Abrantes e Martins (2007):

A prática social pressupõe domínios teóricos e práticos e, assim sendo, quando o sujeito do conhecimento empreende um

pensamento sobre a realidade, tendo em vista nela intervir, a qualidade de sua intervenção estará na dependência dos domínios conceituais que lhe estão disponibilizados.

Sabendo que há estratégias pedagógicas que facilitam o processo ensino / aprendizagem do aluno com TDAH, e que essas são aquelas cujo domínio teórico foi apreendido em formações continuadas e que fazem a diferença no manejo da sala de aula, perguntamos aos professores se as conheciam.

Gráfico 1 - Conhece estratégias para trabalhar com esses alunos?



Fonte: Coleta de dados com professores (2022).

No gráfico acima, podemos notar que 73% dos professores dizem conhecer estratégias que auxiliem no desenvolvimento da criança com TDAH, e apenas 27% dizem não conhecer tais estratégias. Portanto, identificamos que há uma falha na formação continuada desses professores, apesar de ser assegurada ao professor pela, Lei 9394/96, art. 62, inciso I, que diz que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”, e ainda é assegurada ao aluno TDAH pela Lei 14.254¹2021, art. 5º, que

[...] no âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos. (BRASIL, 2021)

Para complementar a questão anterior, perguntamos também aos professores quais seriam as metodologias/estratégias adotadas por eles para trabalhar com o aluno com TDAH. Dez professores responderam que:

(01) Professor A: Não deixar o aluno próximo a janelas e portas: qualquer atividade ou ruído vindo da parte externa tende a distraí-lo;

Coloca-lo sentado perto à minha mesa, na primeira carteira;

Mudo de lugar sempre que percebo que algo 'ameaça' sua atenção ao conteúdo. Procuo trabalhar com materiais concreto, isso auxilia bastante no processo de ensino.

(02) Professor C: Atividades diferenciadas

(03) Professor D: Primeiramente procuro orientar toda a sala (alunos) para que ajudem a compreender o colega. Pois sabemos q sendo imperativo nao vai conseguir ficar sentado sem se mexer ou mover se pela sala. Tbem atividades com tempo mais curto d resolução.

(04) Professor E: Estou aprendendo ainda

(05) Professor F: Posiciono ele na maioria das vezes na primeira carteira.

(06) Professor G: atividades diferenciadas, mais curtas, sentá-los mais próximo a mim, etc.

(07) Professor H: Aluno nunca deve ter nada que lhe tire a atenção como portas e janela próximo dele.

Devemos reduzir as tarefas, torná-las mais curtas ou dividi-las em partes, etapas.

(08) Professor I: Tarefa mas colorida que venha chamar mais a atenção da criança.

Facilitar alternativas distintas de trabalho oral, com resposta rápidas.

Complementar, reforçar instruções verbais com informação visual etc.

(09) Professor J: Atividades dinâmicas, jogos que não demoram pra terminar

(10) Professor K: Atividades envolvendo conteúdo menor, atividades impressas, perguntas e questionamos orais.

Apesar do conhecimento limitado, os professores tem utilizado estratégias que funcionam com aluno TDAH, pois o portador deste transtorno não consegue se manter atento por um período muito longo, se distrai com muita facilidade e precisa de um estímulo/reposta muito maior que as crianças sem o transtorno. Então, fracionar as atividades, posicioná-lo mais próximo ao professor, orientar os colegas, e elencar atividades mais atrativas e visuais são atitudes que favorecem e facilitam a aprendizagem do aluno com TDAH bem como a dos colegas de classe.

De modo geral, os docentes utilizam estratégias mais simples como as citadas a acima. Essa são estratégias que podem funcionar bem no curto prazo, pois o aluno com TDAH está sempre em constante movimento, tanto físico como mental, e isso o leva buscar por recompensas imediatas sempre. A administração da sala, nesse sentido é desafiadora, no entanto, combinando estratégias com rotinas bem elaboradas, fazendo combinados com o aluno, oportunizando a participação em todas as atividades realizadas na sala de aula e na escola, ofertando incentivo a interação com os colegas, dedicando assistências pessoal quando necessário, entre outras, irão facilitar a passagem do educando pelo Ensino Fundamental I, além de contribuir para uma vida social mais tranquila e organizada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso do aluno com TDAH, é inegável que a formação adequada do docente faz a diferença no processo de ensino-aprendizagem, pois quando se trata de trabalhar com estudantes que têm necessidades especiais, a formação apropriada faz com que os professores aprendam a administrar melhor as salas de aula e criar um ambiente mais propício ao aprendizado para todos os alunos.

Tendo em vista o que apontam os autores utilizados, podemos afirmar que os docentes do município estão no caminho certo para auxiliar os alunos com TDAH neste processo árduo de aprendizagem. No entanto, falta-lhes conhecimento teórico para derrubar as barreiras que impedem a realização do trabalho ideal com esses alunos. Portanto, podemos concluir que, embora essas experiências sejam de grande valia, significativas e formadoras, estão longe de serem suficientes, sendo assim, uma base teórica é necessária para que o professor seja capaz de articular a teoria e a prática durante o processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **TDAH e o processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 27 set. 2022.

ABRANTES, Angelo Antonio; MARTINS, Lígia Márcia. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 2007. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2007.v11n22/313-325/pt/#>. Acesso em: 18 out. 2022.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH):** guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14254&ano=2021&ato=a27IzYE9UMZpWT004>. Acesso em: 25 de outubro de 2022

GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. São Paulo: Papirus, 1998.

JOU, Graciela Inchausti de, et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online], v. 23, n. 1, pp. 29-36, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100005>. Acesso em: 21 de outubro 2022

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, DSM-5 / *American Psychiatric Association* ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Biblioteca Virtual em Saúde. Publicado em junho 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividadetdah/#:~:text=%C3%89%20um%20transtorno%20neurobiol%C3%B3gico%20de,indiv%C3%ADduo%20por%20toda%20a%20vida>. Acesso em 29 de junho de 2022.

ROCHA, Bruna Eduarda; FAVERO, Suelen; SOUZA, Wylana Cristina Alves de. A inclusão das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas escolas municipais de uma cidade no norte do Rio Grande do Sul. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 6, v. 09, n. 3, pp. 05-27,

2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transtorno-de-deficit>. Acesso em: 8 jul. 2022.

RIEF, Sandra. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis, Vozes, 1993.

SENO, Marília Piazzini. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. *Revista psicopedagogia*, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862010000300003#:~:text=334%2D343.,3%20a%205%25%20das%20crian%C3%A7as. Acesso em: 1 set. 2022.

Recebido em: 1 de novembro de 2022.

Aprovado em: 19 de dezembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10533/7302>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). SINOP, Mato Grosso, Brasil.
Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8727218040325144>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9643-6631>.
E-mail: angela.oliveira@unemat.br.